



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

#### 1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

1 A Primeira Reunião do GT Para Elaboração TR Para Poços Tubulares Pequeno Diâmetro  
2 Não Inferiores a 4 Polegadas, teve lugar na Sala de reuniões do Gabinete da Secretaria  
3 Estadual do Ambiente e do desenvolvimento Sustentável, sito à Av. Borges de Medeiros,  
4 261, 14º andar, Porto Alegre - RS, no dia doze de agosto de dois mil e dezesseis, às dez  
5 horas. Compareceram os **Integrantes do GT**: Cláudia Kapper - Comitê Turvo-Santa Rosa-  
6 Santo Cristo; Jefferson Silveira - Comitê Mampituba; Tiago de Vargas - Comitê Taquari-  
7 Antas; Luís Feijó - Secretaria da Saúde -; Rejane Silva e Glaucus Ribeiro – DRH/SEMA;  
8 Luciana Schneider - Associação dos Perfuradores de Poços; Gustavo Athayde -UFRGS ;  
9 Marcos Leão – IPH/UFRGS; José Rebés Lima - UNIPAMPA; Claudio Oliveira - ABAS;  
10 Marcos Alexandre Freitas - CPRM; Marcelo Goffermann - CPRM; Antônio Pedro Viero;  
11 Pedro Antônio R. Reginato. **Demais presentes**: João Klein – Assistente Adm/CRH. O  
12 presidente Tiago de Vargas do Comitê Taquari-Antas saúda a todos e dá início à reunião:

13  
14 Então só pra apresentar quem não pude vir na última reunião, o Meirelles, passou a  
15 seguinte pergunta: é possível ou não fazer um TR pra poços com diâmetro inferior a 4  
16 polegadas; a princípio o grupo que estava na última reunião disse ser possível; então gerou  
17 a configuração deste GT pra discutir um TR pra poços com diâmetro inferior a 4 polegada; o  
18 Presidente apresenta os integrantes do GT: Luciane Schneider representa a Associação dos  
19 Perfuradores; José Pedro da UNIPAMPA, eu sou geofísico da parte subterrânea e o Hansen  
20 é Geólogo, estou como corretor adjunto de pesquisa da graduação; Jeferson, químico  
21 representante da CORSAN; Marcos Leal do IPH; geólogo Carlos Ribeiro da FEPAM,  
22 suplente da Rejane; Reginato do IPH/UFRGS geólogo; Cláudio da ABAS, Augusto geólogo  
23 FEPAM e trabalho no DRH; Tiago, geólogo do SAMAE; Ingo e trabalho no DRH; Elen,  
24 geóloga do DRH; Juliana Young, geóloga da Universidade Federal do Pampa; o João vai  
25 participar da reunião e responsável da ATA, administrativo.

26 Então foi comentado sobre esse termo que a Elen colocou na tela, já foi feita reunião que é  
27 o de ponteira e transformar esse TR também pra poços tubulares inferiores a 4 polegadas;  
28 então a discussão é se é possível;

29  
30 **Elen (DRH)**. não sei se entraram no sistema novo, para autorização previa, já tem  
31 disponível, poços tubulares, de pequeno diâmetro, poços de ponteira, poços escavados e de  
32 monitoramento, está disponível para autorização de perfuração desses poços mas não  
33 temos um TR; então se podemos adaptar o de poço tubular ou se adaptamos o de ponteira,  
34 para ver se adequam-se ou se acrescentar coisas a mais, eu peguei a parte de perfuração  
35 do SIOUT, pra gente adaptar também, porque são poços que não existem normas; fazemos  
36 um TR, constando toda parte desses poços, ou a gente cria uma norma e mexe nesse  
37 requerimento.

38  
39 **Tiago (SAMAE)**. Teve já uma discussão previa sobre esses poços, sobre a possibilidade de  
40 contaminação e que são muito vulneráveis em sua construção, né Claudio;

41



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

#### 1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

42 **Claudio (ABAS).** Eu até tenho uma certa admiração por este tipo de trabalho porque eles  
43 que fazem este tipo de trabalho, mesmo de forma empírica; em Sertão Santana, conheci um  
44 cara que sabia tudo, inclusive mapeando um meandro de um rio abandonado; ele nem sabe  
45 o que é um meandro; essa é opinião do Claudio; depois da reunião da ABA, estive numa  
46 ultima reunião em São Paulo e fui malhado, foi todo mundo contra, isso não pode, não pode,  
47 fui muito malhado e começamos a conversar, de um poço numa residência desatendida,  
48 uma família quem sabe, aí começaram a pensar que não se pode impedir o acesso, o direito  
49 de acesso, é muito difícil exatamente por esse motivo, ao invés de fazer um obra de  
50 captação ele tá fazendo uma obra de vetor, injetando o problema. E sem o CREA junto, não  
51 se vamos ter; O CREA tá junto aqui? O CREA é vital até pra ser decisiva a questão, pois  
52 não é esta Câmara Técnica que vai fazer uma norma, como assim? Porque participei da  
53 ABNT até da norma de projeto e construção de poços, e aí se sentam o usuário, o consultor,  
54 o contratante e não só o setor de engenharia, sentam-se todos e se reúnem mensalmente  
55 por dois anos, e ítem por ítem, então não sei se uma norma seria valida, perante... então o  
56 CREA devia estar junto, pois discutir até se é uma questão social do que técnica; em Nova  
57 Hartz, por exemplo, não tinha concessionaria publica, e cada um tinha um pocinho desses,  
58 e foi constatado nitratos por contaminação, então é extremamente serio, para se evoluir e de  
59 repente a gente faz uma norma aceitando isso e o custo desanda; se essa coisa andar, a  
60 nível familiar, porque é direito ele está lá desatendido totalmente, então na ABA,, em São  
61 Paulo como Brasil inteiro esse assunto é um problema, mas temos que daqui pra frente  
62 evoluir;

63  
64 **Tiago (SAMAE).** Não sei se todo mundo olhou esse requerimento, mas ele é muito parecido  
65 com poço tubular na parte técnica, então é preciso profissional, se fizermos TR pra esse  
66 poço não se vai fugir muito disso, pois tem também a questão do alcance, será que vamos  
67 conseguir que esse pessoal fique dentro da norma pois não sei o que vocês associação de  
68 perfuradores pensam disto, é possível?

69  
70 **Luciana (APP).** As empresas de perfuradores de poços de pequeno diâmetro, normalmente  
71 não tem registro no CREA, é marca artesanal, então não se vai ter acesso, é como na praia,  
72 ou no interior, aquele coisa de uma plaquinha de poço com dois esses, a gente conhece às  
73 vezes um ou outro ou em outras regiões...

74  
75 **Tiago (SAMAE).** Então profissional habilitado nunca...  
76 (comentário) Esse aí custa 500 reais, e uma empresa custa 5.000...

77  
78 **Elen (DRH)** a gente vai exigir que esses poços tenham um profissional? Porque poço  
79 escavado não tem...

80  
81 **Tiago (SAMAE).** E como é isso de poço escavado no DRH regulado ou o licenciamento

82



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

#### 1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

83 **Elen (DRH).** Devido agora o Decreto 52.035/14 esses poços agora em 2015 estão  
84 permitidos a regularização e a perfuração também pelo SIOUT, na época o Felipe fez  
85 mestrado no Ceará, então ele veio com uma adaptação de um poço escavado que tem  
86 modelinho no SIOUT e nós quando fizemos a parte da autorização previa fomos detalhistas  
87 com a construção em si, que vai chegar uma hora que vai bloquear, porque tem que ser um  
88 técnico habilitado, para estar preenchendo no SIOUT, mas agora poço escavado, não  
89 precisa.

90

91 **Luciana (APP).** E a responsabilidade não precisa de um técnico. Mas acho que na outorga  
92 vai ter que se exigir um técnico responsável.

93

94 **Tiago (SAMAE).** Rejane, fizemos uma apresentação da ultima reunião e o Claudio foi numa  
95 reunião da ABAS e fez um relato e eles se posicionaram contra

96

97 **Rejane (DRH).** O encaminhamento do Diretor foi o seguinte, do que se fez. Ele não bateu o  
98 martelo de a gente fazer isso, inclusive pedindo para encaminhar para ver qual era o  
99 parecer e pediu a opinião de outros técnicos da universidade da ABAS então estamos aqui  
100 para verificar com vocês qual o parecer nesse sentido.

101

102 **Claudio (ABAS).** Olhando para o Brasil, regionalizadamente, lá no nordeste, o poço  
103 escavado tinha barreira e depois tinham o poço escavado, então a realidade daquela região  
104 é uma, nós no sul não temos esse tipo de problema e temos que ver todas as variáveis  
105 envolvidas.

106

107 **(M)** Acho que na realidade o que fizemos aqui, tem que se bater em cima é na parte da  
108 qualidade, analise, se aparece o nitrato é que tá ocorrendo contaminação, buscar aí até na  
109 questão da saúde publica; agora para regularizar em termos de se vai se analisar, de ter um  
110 ensaio, porque assim, boa parte desse pessoal da faixa litorânea, ali o pessoal faz pra ter  
111 sua fonte de abastecimento, e tem que ter acesso a água; esse pessoal para regularizar um  
112 poço, como; teve uma época que aparecia uma ideia dessas, pessoal que plantava arroz de  
113 subsistência e usa ponteira para irrigar e eles queriam regularizar, e apresentamos para o  
114 Secretario na época e então não se iria regularizar o poço, vamos estudar a área, e vamos  
115 outorgar a área, o que existe de fossa, aqui tem tantos, lá não tem nada; vamos avaliar o  
116 aquífero na área e conceder a área; aqui pode ter um poço, aqui pode tirar tanto, aqui não  
117 pode e ver se resolve o problema da população daquela área, e não de um único poço; acho  
118 que é uma maneira. Isso é na faixa litorânea, mas fora dela, temos que ver a questão  
119 geológica vai funcionar...

120

121 **(M)** E o aquífero costeiro tem que ser visto agir dessa maneira, porque se não tiver cuidado,  
122 você tem o problema da invasão salina; estudar bem do aquífero como um todo pode, para  
123 ver o local que você pode perfurar, e no caso de Mostarda pode até mudar a qualidade da  
124 água e conseqüente prejudicar até a cultura.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

125

126 **(M)** Indo para a parte legal, como a captação é irrisória está até isento de licença.

127

128 **(M)** Mas pra um é irrisória, mas se tem milhares...

129

130 **(M)** Licencia a área

131

132 **Rejane (DRH)** Depois que saiu o Decreto 52035/14, muda o bombeamento de poços e os  
133 poços escavados se permitem quando a pessoa não tem condições, isto já consta no  
134 decreto; os poços de tipo ponteira são permitidos na faixa litorânea, finalidade de  
135 dessedentação animal, industria e agricultura; e acho que a gente deveria, construímos aqui  
136 no SIOUT da forma de autorização previa, aceitar ponteiras nessa situação, quando não tem  
137 condições de fazer o poço tubular, não tem rede publica; todos aqueles que estiverem  
138 dispensados de outorga, não estão dispensados de pedir autorização previa para perfurar;  
139 para que tivesse autorização previa tem que ter um responsável; pra quem tivesse  
140 condições de assinar mesmo que se fizesse um poço escavado, tem que fazer com uma  
141 certa técnica; e a parte da análise físico-química, pois não basta dizer fiz um poço, vou usar  
142 menos de dois metros cúbicos que permite hoje; a vazão pode ser aumentada pelos  
143 Comitês previsto no plano de bacia, mas como ocorre a dispensa, ele tem que ser solicitada  
144 e uma das coisas solicitadas e a análise físico-química; isto já tá previsto, o que o Fernando  
145 pergunta é se utilizaríamos, não é nem poço escavado nem ponteira; se utilizaria o poço de  
146 pequeno diâmetro da mesma forma que o tubular ou não; ou podem dizer para tais e tais  
147 finalidades sim, tais finalidades não, isto é que estamos discutindo aqui.

148

149 **Luciana (APP).** Acho que ficaria se atendesse as necessidades básicas e fora de área  
150 urbana.

151

152 **Rejane (DRH).** Isso hoje já tá previsto; mas é que sobre o fato de ter muito poço e termos  
153 que tamponar; e trago uma noticia de que já tá circulando desde a administração passada,  
154 para que a gente assine um convenio, CORSAN, DRH e CAOMA, acho que entra a policia  
155 ambiental, que é para se tamponar poço irregular, e irregular muitas vezes não quer dizer  
156 que está em desacordo com as normas, isto é, e tubular que tem rede publica e tem poço;  
157 muito da preocupação então é isso; se tiver um poço teria que ser tamponado mesmo que  
158 faça com outras redes ou que usa de algo maior.

159

160 **Luciana (APP).** Mas haveria a possibilidade de ir regularizando ou não

161

162 **Rejane (DRH).** Só se ela reformar. Nós não temos forma legal para regularizar hoje poços  
163 de pequeno diâmetro. Pelo decreto se poderia, mas nós não poderemos fazer isso porque  
164 não está de acordo com as normas nem na legislação, e acho que ele se preocupa muito  
165 com esta questão; nós teremos muitas coisas a se fechar, mas as pessoas que construíram,  
166 foi em desacordo com a legislação



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

167

168 **Luciana (APP).** É que o custo é baixo e não se vai para frente

169

170 **Claudio (ABAS).** O Hirata coloca muito bem essa questão (Ricardo Hirata, do Centro de  
171 Pesquisas de Águas Subterrâneas-Cepas-USP); ele comenta lá que em São Paulo, 20.000.000  
172 habitantes, 100 metros<sup>3</sup> por segundo, fala em duas situações, a região metropolitana de  
173 Recife tem de 3 a 4.000.000 habitantes tem uma demanda por água de 40 l/s (não tenho  
174 valores exatos) e uma região muito importante de São Paulo, a concessionária atende 99%  
175 e na região metropolitana de Recife elas atendem 90%; aí o Hirata pega pesado com o  
176 perfurador de poços; mas a realidade é a seguinte: a região metropolitana de São Paulo,  
177 tem na ordem de 15.000 poços e fazendo o levantamento do que estes produzem é na faixa  
178 de 20 metros<sup>3</sup>/s, então aquele 1% passa a ser 30% de abastecimento da região  
179 metropolitana de São Paulo e em Recife chega a quase 50% e se retirarem isto, o que vai  
180 ser da região metropolitana de São Paulo que já não consegue atender. Em Porto Alegre se  
181 fizermos levantamento com 1.500.000 de habitantes, tem demanda da ordem de 8 m<sup>3</sup>/s e  
182 (levantamento meu) tem no mínimo 2.000 poços em POA é 1,5 m<sup>3</sup>/s e ninguém leva em  
183 conta, mas ele tá produzindo. Será que as concessionárias vão conseguir ter condições de  
184 aumentar? São Paulo (SABESP) tá provado que não tem

185

186 **Rejane (DRH).** Participei de reunião de Câmara Técnica de outorga, até 2008, pois  
187 justamente a pessoa que estava responsável na Câmara Técnica era a responsável pela  
188 outorga Estado São Paulo, e essa particularidade nossa de não poder ter poço onde tem  
189 rede pública, é uma coisa que existe no RS, em outros estados do Brasil não tem. Fui muito  
190 criticada, pois perguntaram “e a concessionária de abastecimento teria condições?”...

191

192 **Claudio (ABAS).** Tem toda essa discussão

193

194 **Rejane (DRH).** Acho que se chegas num município cada residência tem seu pocinho. Mas  
195 para consumo humano, acho que não vão conseguir reunir condições de parâmetros de  
196 potabilidade. Acho que a CORSAN deveria fazer como em São Paulo. A SABESP coloca  
197 um hidrômetro de poço e cobra a mais, porque vão estar usando a rede de esgoto e não  
198 paga pela água que capta. Eu acho justo.

199

200 **Claudio (ABAS).** Em POA hoje, eles vem do tempo que a água do DMAE está dentro dos  
201 padrões, e agora está fora dos padrões, como é que fica? Parece que a FEPAM descobriu  
202 agora que não está.

203

204 **Rejane (DRH).** Pelo odor e gosto

205

206 **Tiago (SAMAE).** O SAMAE está. Mas essa questão de rede, pelo que li, se a  
207 concessionária fala que não tem condições de abastecer, é permitido não?

208



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

#### 1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

209 **Rejane (DRH).** Não. Uma vez fizemos uma ação pelo MP, lá em Gramado tinha um poço e  
210 uma área grande para irrigar e eu disse que só podia usar irrigação em jardins, ele disse vou  
211 fazer tudo que a senhora esta me dizendo; pois o poço ficava no alto. Depois a secretaria  
212 me ligou dias depois, dizendo que recebeu uma carta enviada por uma empresa, dizendo  
213 que tinha a solução no caso dele, anexando uma copia do DOU dizendo que havia vários  
214 poços licenciados pelo DNPN, isto é, o poço licenciado pelo DNPN é considerado de água  
215 mineral e pela constituição não é licenciado pelo Estado.

216

217 **(M)** Essa polêmica que estamos discutindo aqui está fora de nossa alçada, porque  
218 discutimos isso numa Câmara técnica lá em Brasília e não havia nada que fazer; essa coisa  
219 do Decreto, ou do que está na Constituição não podemos resolver.

220

221 **Rejane (DRH).** Mas já tive a situação também, de um poço que era para o estado, num  
222 hospital, e aí chegou um processo, o próprio decreto da saúde que diz que não pode ter  
223 poço onde tem rede, aí aparece um processo de regularização onde tinha dentro do  
224 processo uma autorização da CORSAN; eu liguei para o Carlos, a autorização é só para  
225 consumo humano. Na legislação se constasse dizendo isso, mas muitas vezes se pergunta  
226 para a concessionária, se tem dúvida se existe rede, porque muitas vezes é instalada muito  
227 próxima da área urbana e ali é dito que não tem, aí se pergunta e é pelo procedimento  
228 contrario, se fizer tal coisa vai ter! Então tem ou não tem? A culpa é dele, e se pergunta de  
229 tempos pra cá, se tem rede publica disponível pra conexão? A pergunta é essa, quando se  
230 constrói um prédio tem que se direcionar até a rede pública e muitas vezes a resposta da  
231 concessionária é "ah se ele fizer tal coisa"; outra coisa, acho pessoalmente que permitir que  
232 se faça um poço hoje e daqui a pouquinho tivermos que pedir revisão; essa coisas tinham  
233 que estar melhor definidas nas próprias concessionárias.

234

235 **Claudio (ABAS).** Essa questão de área urbana ser proibido poço, isso está praticamente  
236 em todas as capitais, estamos discutindo na Câmara Técnica, uma resolução que será  
237 votada dia 24, em períodos de estiagem comprovada, vai ter incentivo, o autor é Nelson  
238 Tucker na Bahia tem uma discussão muito boa, principalmente na região nordeste vão  
239 incentivar a captação de poço e proibir a captação de rede, e vai ser votada semana que  
240 vem; depois vai entrar em pauta isso que estamos discutindo aqui, vai ser discutido a nível  
241 nacional, então não está na nossa alçada, em São Paulo estão fazendo concessões que  
242 não conseguem entender, mas Rio de Janeiro não pode; hoje é isso.

243

244 **Rejane(DRH).** Se fossemos seguir a lei federal sem o decreto não poderíamos conceder pra  
245 nada.

246

247 **Claudio (ABAS).** A lei do saneamento? Tem a resolução 7217, que libera total; o que diz no  
248 art. 45º da lei 11.445, é o seguinte, onde houver rede publica não poderá haver conexão  
249 com outras fontes, outras fontes é tudo.

250



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

#### 1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

251 **Rejane (DRH).** Tá, conexão sim também, mas eu digo, qual é o entendimento da PGE sobre  
252 art. 45º da lei saneamento; o órgão responsável que delibera não pode licenciar ter poço  
253 onde tem rede, se tiver rede e poço não pode haver conexão. Ela é de 2007, e naquela  
254 época a Secretaria Saúde no decreto 23.430, no art.96º, dizia que só pode ter poço onde  
255 tem rede publica para agricultura e indústria e depois no 83º e 87º, aconteceu que na  
256 naquela época saiu um parecer da PGE 14688/2007 dizendo que não tinha legalidade; isso  
257 foi em maio 2007, em jan 2007 saiu a lei 11.445, em função desse parecer que também  
258 dizia que quem tinha fiscalizar era a mineração e não a saúde. O MP começou a trazer a lei  
259 e aí um parecer 14.761, dizendo que nós ao darmos outorga tínhamos que observar o  
260 decreto 23.430, aí até abrimos um pouco, fizemos mais resolução para agricultura e  
261 indústria, pois tem posto gasolina, por exemplo, que é uma interpretação, que não é  
262 agricultura e não é indústria, mas é por isso que se permite, em função de parecer da PGE

263  
264 **Claudio (ABAS).** Vai vir pela resolução nacional que é uma regulamentação da lei federal, e  
265 toda resolução emitida CRH tem força de lei

266  
267 **Rejane (DRH).** Resolução do CRH é uma diretriz. Acho muito bom que o CRH edite  
268 resoluções, mas são diretrizes, e água subterrânea principalmente a dominialidade é  
269 regional, a não ser quando ela é federal, acho bom por que se tem mais argumentação.

270  
271 **Claudio (ABAS).** Hoje tem que se cumprir isso, ponto.

272  
273 **Tiago (SAMAE).** E na questão dos poços de pequeno diâmetro, se consegue construir um  
274 TR ou não?

275  
276 **Ingo (DRH).** Tenho a impressão que poços de pequeno diâmetro, afóra que a ponteira tem  
277 uma permissão somente faixa costeira, o poço é igual a outro, a diferença que vejo é no  
278 sistema de bombeamento, quanto ao perfilamento sanitário que nós nos preocupamos aqui,  
279 pode-se fazer em outras proporções, e acho que se fossemos tamponar tudo que é poço  
280 pequeno diâmetro que se considera fora dos padrões, muitos tubulares de 6 polegadas  
281 entrarão nisto. Dos processos que temos para regularizar a maioria são poços antigos, e  
282 nenhum deles tem um perfil de acordo mas existe um perfil bonitinho para se trabalhar, mas  
283 sabe que isto não acontece; e o mesmo acontece com esses poços de pequeno diâmetro;  
284 conforme a bacia, conforme o aquífero são poços que produzem muita água, no meu  
285 entender, na vazão média em metros cúbicos por hora, usa apenas água de  
286 armazenamento, o aquífero é pouco exigido; mas os estacionamentos é diferente não pode  
287 ser a mesma coisa, porque tem a norma técnica, e a questão de um técnico responsável  
288 assinar em baixo e que vai pegar; a única maneira é qualificar essas empresas como  
289 qualificamos as empresas de poços tubulares

290  
291 **Rejane (DRH).** Estabelecer regras de como tem que ser poços pequenos diâmetro; outra  
292 coisa é uso, dependendo da bacia algumas coisa para regularização, agora dos poços não;



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

293 em área rural já pode, eu estou dizendo que se pode deliberar sobre a regularização em  
294 área urbana; em área rural já está previsto, por aquela situação que disse, a não ser que  
295 tivéssemos programa de fazer poços; não de querer fazer poço comunitário, pois já tem  
296 duas secretarias que fazem isso.

297

298 **Tiago (SAMAE).** A gente poderia trabalhar em cima do termo então?

299

300 **Rejane (DRH).** Sim, acho que primeiro vamos permitir em que área, qual seria, para depois  
301 partir para o TR, pois não adiantaria

302

303 **Claudio (SAMAE).** Se permitir em determinadas situações

304

305 **(M)** A parte técnica a gente pode fazer, mas Primeiro temos que ver qual é a nossa base  
306 legal. Independentemente da polêmica, porque temos que nos precaver

307

308 **Rejane (DRH).** da mesma foram que trabalhamos decreto 52.035, da mesma forma que  
309 trabalhamos a questão área rural, temos que ver isso, mas primeiro temos que decidir se  
310 vamos fazer isso

311

312 **Tiago (SAMAE).** O que eu entendi é o que era possível, se o pessoal achar que não é  
313 possível;..

314

315 **Rejane (DRH).** Pra mim não estava claro ainda; mais duas pessoas se manifestaram contra,  
316 os professores não?

317

318 **(M)** O grande problema é a contaminação, então se estamos prevendo mais uma frente pra  
319 isso, então temos que nos precaver neste ponto.

320

321 **(M)** A regularização que se pretende fazer

322

323 **Rejane (DRH).** O que nós vamos permitir, em bacias, e assim dizer essa parte, aí tem outra  
324 parte que teve uma discussão esses dias, lá num decreto a ponteira não pode em área rural,  
325 não tá previsto, só na região litorânea e não para consumo humano. E conversamos, porque  
326 não deixar uma ponteira também né, um poço escavado seria pior que a ponteira? E aí se  
327 resolveu incluir em decreto isso; mas muitos aí discutiram, que a ponteira também é de  
328 pequeno diâmetro, e a ponteira não pode ser feito teste de vazão certo? O DRH outorga,  
329 tendo que ter algum subsidio pra fazer isso, no caso da ponteira não tem.

330

331 **(M)** Na ponteira o que não tem condições de saber é para que ela precisa disso, a pessoa  
332 tem que saber para o que ela precisa, porque as vezes é tão irrisório se é abastecimento ou  
333 para consumo

334





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

335 **Rejane (DRH).** Sim aí ela está dispensada, mas eles não apresentam teste de vazão então  
336 a autorização não é dada. Esse é outro questionamento, se para pequeno diâmetro, para  
337 quais as finalidades; se a ponteira vai ser considerada como pequeno diâmetro?

338 **Claudio (ABAS).** A diferença básica na ponteira para poço de pequeno diâmetro, é que a  
339 ponteira trabalha no nível seria uma bomba absorvente de superfície, o poço de ponteira  
340 não poderia ser feito isso, porque o nível não baixa de 4 metros, e ela trabalha com sucção,  
341 se o nível baixar de 6 metros não tira água.

342  
343 **Rejane (DRH).** Dá pra fazer teste de vazão?

344  
345 **Claudio (ABAS).** Não porque não tem como botar um sensor.

346  
347 **Ingo (DRH).** Dá, eu já fiz, é poço que tem nível acima; construído com 4 polegadas no início  
348 e termina com dois; aí coloca a mangueira dentro da tubulação e o medidor de nível também

349  
350 **Claudio (ABAS).** Não duvido. Situação especial né. Geralmente o poço diâmetro é de 2  
351 polegadas. Ai tem duas mangueirinhas, mangueirinha de 40 pequena de pequena de dez  
352 litros, aí injeta o ar e ela sobe; mas se o nível se rebaixar além de 50% da profundidade total  
353 do poço aí não tira mais água.

354  
355 **Ingo (DRH).** Tá limitado com o bombeamento, se o nível rebaixar muito, não retira, embora  
356 tenha muita água, não retira.

357  
358 **Claudio (ABAS).** Já a ponteira tira 6, 7, 10 L/h; o sistema de ponteiras na região de  
359 Mostardas, com 20 ponteiras irriga quinze quadras de arroz, o que é no mínimo 150l/h, tira  
360 muita água, já um poço de pequeno diâmetro não. Essa é a diferença.

361  
362 **Ingo (DRH).** A gente lembra que o DRH é preocupado com contaminante que é superficial  
363 de todos os poços tubulares. A composição química é inerente ao aquífero e que se pode  
364 intervir conforme o tipo de contaminante, o principal é conter essa zona limite que não temos  
365 certeza de que é feito; normalmente é 4 polegadas e tubo de 3, o funcionamento na verdade  
366 é uma polegada; a questão é: isto é suficiente? E que tipo de aquífero; a região onde o  
367 substrato é basáltico e encosta no arenito em baixo, não vejo problema nenhum, agora tem  
368 aquíferos porosos onde o funcionamento é complicado, não é fácil fazer porque o poço é  
369 todo revestido; como essas máquinas pequenas não tem torque suficiente, não adianta uma  
370 pá, uma broca de 6 polegadas que não vai furar, pra fazer um poço de pequeno diâmetro  
371 nas normas da ABNT, é impossível isso.

372  
373 **Rejane (DRH).** É outra questão, estamos aqui pra discutir se nós vamos mexer na  
374 legislação ou não; o Decreto 42.047/02 que dizia que só íamos regularizar ou autorizar de  
375 acordo com as normas, então o Decreto 52.035/14, mexeu com ele, previu situações como  
376 os poços de ponteira (região litorânea e para aquelas três finalidades de uso) e de poço



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

377 pequeno diâmetro e escavado onde não tem outra situação a fazer, exceto necessidades  
378 básicas. Já mexemos no Decreto 42.047/02 onde haveria situações que não estavam nas  
379 normas ABNT, e agora estamos discutindo se vamos abrir mais isto agora ou não.

380

381 **Claudio (ABAS).** Complementando o que falastes, ponteira, na região litorânea, não dá pra  
382 fazer em outra região e poço de pequeno diâmetro na depressão central; e nas regiões de  
383 basamento cristalino, os aluviões; ninguém põe ponteira ou poço pequeno diâmetro em  
384 Caxias do Sul, é muito mais caro do que perfurar um poço tubular

385

386 **Ingo (DRH).** Ai o limitante é a profundidade do aquífero, porque se for considerar para o  
387 oeste não tem problema nenhum, pode perfurar em qualquer lugar.

388

389 **Claudio (ABAS).** A depressão central, tem poço pequeno diâmetro, Porto Alegre só tem  
390 onde tem aluvião, senão ninguém faz; em Caxias do Sul nem tem, sobe o planalto não  
391 existe poço de pequeno diâmetro; só vão pedir pequeno diâmetro na depressão central. O  
392 Planalto que é 60% do estado, não tem poço de pequeno diâmetro.

393

394 **Rejane (DRH).** Isso para novos poços. **Ingo**, pra poço novo **Tiago**, pra novas perfurações

395

396 **Claudio (ABAS).** Na região rural já tá resolvido que pode, na região urbana não tem porque  
397 não iberar

398

399 **Luciane (APP).** Só se fossem regularizações e bem construídas né, sabemos que tem  
400 coisa bem feita para regularizar.

401

402 **Rejane (DRH).** Teríamos que fazer uma TR para regularização e em que condições para a  
403 gente intervir.

404

405 **Claudio (ABAS).** Atendimento de pequenas propriedades em meio rural, ok, agora indústria  
406 em meio rural acho que não.

407

408 **Ingo (DRH).** Porque não Claudio? A gente tem uma possibilidade de regularizar esse tipo de  
409 poço, que é a grande maioria do estado, qualquer borracharia tem um.

410

411 **Claudio.** Na depressão central sim.

412

413 **Ingo.** O Estado todo assim; em Botucatu a 50 m mas o outro Botucatu está a 40 ou 50 m,  
414 que é uma boa parte do estado, tchê, um poço ótimo. A questão é que a dúvida fica a  
415 mesma de uma empresa de perfuração; será que a empresa me propondo 12 polegadas tá  
416 fazendo 12 polegadas? Ah eu não consigo porque vocês estão fazendo 4 polegadas! A  
417 dúvida vai permanecer a mesma. Acho que é uma questão de fiscalização também.

418



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

419 **Claudio.** O Fernando Meirelles falou no workshop uma coisa que achei ótimo, que se o  
420 responsável técnico for responsável mesmo, então vamos dar um voto de confiança. Então  
421 começa por aí, o responsável técnico realmente arcar com as consequências. Desde a  
422 informação que ele prestou, se não for verdadeira, terá consequências.  
423

424 **Tiago.** Mas esses poços pequenos tem responsável técnico?  
425

426 **Rejane.** Vão ter que ter. Poço para autorização previa todos tem, menos poço escavado  
427 **Elen,** não, poço escavado não precisa engenheiro de minas ou geólogo  
428

429 **Rejane.** Sim, mas tem que ter responsável técnico.

430 **Elen.** Sim, precisa. **Rejane,** os de ponteira sim. **Elen,** Sim, todos.  
431

432 **Rejane.** Para realização da outorga também terá que ser a mesma coisa. A outorga será  
433 analisada; a autorização previa são feitos vários filtros dentro do sistema, sabe-se lá o que  
434 ele anexou, mas quando chegar na outorga, nós teremos que analisar o que foi feito, tanto  
435 na prévia na hora da regularização, com poço que já existe, quanto na autorização  
436

437 **Claudio.** Lá em Brasília, o distrito federal é pequeno, fizeram uma campanha, pessoal da  
438 universidade, e foram visitar todas as propriedades e levantaram todos os poços e botaram  
439 no sistema deles apontando os poços. No estado RS é muito difícil fazer isso, é uma utopia  
440 e não exigiram responsável técnico.  
441

442 **Rejane.** Nosso próximo passo no SIOUT vai ser centrar na fiscalização, mas vai ter que ser  
443 por amostragem, não tem condições de ir de poço em poço.  
444

445 **(M)** O que Eu posso falar é o seguinte para outras utilizações nem estou opinando, mas cito  
446 que sempre for para o consumo humano, poços individuais desestimulam que as  
447 comunidades comecem a ter um sistema coletivo, por único poço ou rede, no próprio  
448 COLSAN no qual eu trabalho, nós temos recurso por curso de água, e é bonito de se ver o  
449 trabalho, mas só para consumo humano; mas toda vez que estimularmos que alguém tenha  
450 o seu próprio pocinho ali, vai ser muito mais difícil abrir de 10 a 15 poços cada um, que esse  
451 pessoal se una e abra um poço de maior diâmetro e agua de melhor qualidade, porque essa  
452 agua a gente sabe que vai ser consumida; já num sistema de coletivo, a comunidade se  
453 reúne numa associação lá e consegue fazer análise de agua, conseguem cadastrar para  
454 consumo de agua; pra consumo humano eu acho complicado de se estimular; pra outras  
455 atividades não precisa ser tão controlada, aí acho que nossa preocupação seria a vazão;  
456 **Rejane,** da qualidade do aquífero também **(M),** sim, aqui no DRH seria a vazão retirada, a  
457 contaminação do aquífero como um todo, agora pra consumo, eu vejo assim se for uma  
458 coisa individual, dificilmente vai evoluir para uma coisa maior.  
459



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

460 **Claudio.** Eu diria o seguinte, pelo risco ambiental que isso gera, em zona urbana eu estou  
461 muito disposto, a dizer que negaria a tudo. Negaria pra tudo em zona urbana. Em zona  
462 urbana tem tubulações de esgoto, que as vezes pelo esgoto que está circulando no lençol  
463 freático, atingiu um poço desses já é um vetor através desse poço; seria muito risco uma  
464 Câmara Técnica aprova este tipo de obra em zona urb. Em zona rural, não pela  
465 consequência, pela situação que se gera, mas em zona urbana é um risco

466

467 **(M)** Nós chegamos lá e o cara soltou três cachorros fila, entramos pra dentro do carro e  
468 depois e começamos a conversar, ele tinha poço, eu não ligo para dar dinheiro para aquele  
469 fulaninho, então essa mentalidade funciona muito no interior, então ele não ia ligar porque  
470 achava que tava dando dinheiro para o prefeito. Então cada um cuidando do seu poço para  
471 abastecimento e consumo humano é difícil essa situação.

472

473 **Claudio (ABAS).** Ai passa a questão, é das cidades, centros urbanos, zona urbana corre  
474 um grande risco, então por essa situação, no primeiro dia fui a favor, já discutimos isso, mas  
475 em zona urbana é um tiro no pé. Regularizar sim, mas fora da zona urbana.

476

477 **Elen (DRH).** Mas a pergunta é assim, restringe pra zona urbana, mas se sabe que tem  
478 muito poço em zona urbana, e aí vai se pedir para regularizar, fazer um serviço sanitário ou  
479 vai pedir pra tamponar? Estava vendo o questionamento, poço já existe, ou poços novos,  
480 então restringir pra zona urbana os poços novos, mas os já existentes.

481

482 **(M)** Eu tenho maneira de trabalhar assim, se eu não souber da situação real daquela região,  
483 seria muito difícil, teria que saber qual é o impacto de eu permitir ou restringir, tenho que ter  
484 esse dado na mão para ter poder decisório. Uma coisa é, se der a gente libera, mas temos  
485 que começar a cuidar pra evoluir com este trabalho, pois se liberar o impacto vai dar nisso  
486 aí, mas se restringir, mas aí quem vai atender essa comunidade, essa dos 15.000 poços em  
487 São Paulo é a maior preocupação porque é posto de gasolina, porque pelo que eu sei, em  
488 zona oeste de São Paulo, eles já estão no 3º lençol freático, porque o 1º e 2º já era, não sou  
489 geólogo, mas já tá bem fundamentado pois foi contaminando, contaminando.

490

491 **Claudio (ABAS).** A noticia que se tem dopessoal de lá, é que tão bombeando poços  
492 tubulares e tirando agua clorada. **(M)**, vamos atender, vamos atender, mas então isso vai  
493 ser cobrado a responsabilidade depois de 10 15 anos vamos ser cobrados **Claudio (ABAS).**  
494 A região urbana é muito sensível, porque tem muitas atividades em cima, mil tubulações que  
495 ninguém sabe onde é que tá hoje, e vazamentos que ninguém sabe onde está vazando, aí  
496 um pocinho mal executado.

497

498 **Rejane (DRH).** Então vamos começar com, não vamos autorizar poços em área urbana,  
499 mas essa questão do poço que já existe e já está lá, primeiro, para regularizar vamos pedir  
500 análise físico-química, até pra tamponar se sabe; mas aí o que se vai pedir?

501



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

502 **Claudio (ABAS).** Há a opinião é que a partir da qualidade da água, mas as análises são  
503 caras mas as análises básicas e esse pessoal da universidade deve saber, digo na questão  
504 química, começaríamos por nitratos?

505

506 **Rejane (DRH).** Vou pedir a análise de algum parâmetro mas e aí? Vamos pedir o que?  
507 desinfecção? Não adianta né, porque a notícia que eu tenho é que se vai a município do  
508 interior cada um tem um pocinho, e vais atingir toda a população. **Claudio.** Em Nova Hartz  
509 tem esse problema sério, nitratos.

510

511 **Tiago (SAMAE).** Lá em Caxias tem um programa com a Secretaria da Agricultura que a  
512 gente fura para as comunidades então evita esse espalhamento; mas na cidade? de poços?  
513 **Luciane (APP).** Mas lá Rejane, são poços tubulares rebaixados. **Tiago.** É, lá já são de 6  
514 polegadas e tem vários irregulares

515

516 **Rejane.** Mas eu digo você que é perfurador, no município do interior, aonde tem rede  
517 pública não tem poço?

518

519 **Luciane (APP).** A gente sabe que tem.

520

521 **Rejane.** Então a gente não sabe, então tu pergunta qual é o impacto que tem, vai ser em  
522 todo o município e não vai regularizar esse tipo de poço; quero dizer que tem situações que  
523 não é nem legalmente

524

525 **Claudio (ABAS)** No interior, não perfura mais, mas vai depender da situação, sendo bem  
526 objetivo.

527

528 **Tiago.** Estamos resolvendo um problema técnico ou um problema legal?

529

530 **Rejane.** O problema legal vamos nos reunir, mas primeiro temos que ver em que condições  
531 técnicas, vai se permitir, se for caso de mexer no decreto, temos que ver se vamos mexer  
532 de novo o 42047 e o 52035.

533

534 **Claudio.** O que se demanda nesse assunto é que os perfuradores estão em extinção,  
535 porque o pessoal que tem, tá em final de carreira, e ninguém mais quer ter trabalho tão  
536 braçal e difícil; quem perfurou, perfurou, mas são muito poucos que tem

537

538 **Rejane.** Se hoje, vocês fossem pegar um poço de pequeno diâmetro pra regularizar,  
539 **Luciane.** Depende da situação e da localidade, se o poço tiver bem construído, tiver sapata,  
540 for construído de acordo **Elen.** De acordo com que? **Luciane.** Vai ver sedimentação, vai  
541 fazer análise Hoje em dia tem aquele compressor que é a óleo, então essas coisas tem que  
542 levar em consideração, senão nem encaminha

543



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

- 544 **Rejane.** Mas tem situações em que vocês fazem  
545 **Rejane.** Tu acha que dá para regularizar, achas que tem técnico que poderia se  
546 responsabilizar?  
547  
548 **Ingo.** Claro que dá, é atribuição do profissional, do técnico que vai perfurar um poço de 6, é  
549 o mesmo de 2 polegadas, vai perfurar em rocha igual, em qualquer tipo de terreno. Para  
550 mim um poço é igual a outro, não vejo diferença; só na situação em que se vai fazer furo e  
551 não se sabe se vai ter água; essas máquinas, é uma ironia, porque vão furar em lugar que  
552 não tem água, é um serviço de cachorro como dizem; mas eu não sabia da extinção desse  
553 pessoal aí  
554  
555 **Claudio (ABAS).** Coisa fácil de resolver; toma-se essa atitude em área urbana, se tiver um  
556 responsável, tu vai regularizar; o que já tá posto aí, temos que chegar num consenso de um  
557 critério, regularizar em que situação?  
558  
559 **Ingo.** Pra fiscalizar um poço de 6 polegadas e um poço de menos, olhando tu não vai achar  
560 se a rede de serviço foi feito ou não foi.  
561 (Comentários gerais)  
562 **Rejane.** Queria fazer uma sugestão então pra todo mundo aqui inclusive o pessoal do DRH,  
563 fazer propostas dessas questões, proposta de mapeamento se vamos autorizar poços de  
564 pequeno diâmetro, acho que tem que incluir pequeno diâmetro e ponteira, a ponteira já tá  
565 colocada no decreto 52035/14, as condições que se permite hoje de poço pequeno  
566 diâmetro e de ponteira tá colocado. **Claudio.** Quando é a próxima reunião. **Rejane.**  
567 Mandamos tudo, o 42047 e 52035 a gente pode mandar; pensar nessas questões, se  
568 vamos autorizar ou só regularizar em que aquífero ou bacia, para quais finalidades de uso, e  
569 observar o que já está previsto, é que já se mudou com decreto; e se a gente decidir sobre  
570 modificar o 52035 se modifica também, em que condições técnicas de construção de poço,  
571 porque se decidiu também regularizar, mas em que situações, acho que é isso, todo mundo  
572 teria que trazer sua contribuição pra próxima reunião.  
573  
574 **Claudio.** Tenho um congresso em setembro, da ABAS, então vou estar fora de gestão  
575 agora em setembro, porque aquele evento, vai ser agora 30 de agosto.  
576  
577 **Tiago.** Seria melhor final de setembro? **Claudio.** em início de outubro seria melhor porque  
578 dá tempo de trabalhar nisto, de trazer material  
579  
580 **Tiago.** Seria melhor Pedro? Pessoal do DRH o que acha do tempo da proposta do Claudio,  
581 um mês e um pouquinho pra trazer isso.  
582  
583 **Rejane.** Pra próxima reunião? **Tiago.** Pra trazer isso. **Claudio.** Porque quero também trazer  
584 minha contribuição, tr  
585



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

586 **(M)** alguém ficar responsável por isto da ideia que todo mundo está dando, a gente vai vir  
587 aqui e pode ser comum as propostas de novo e vamos passar de novo, então nesse meio  
588 tempo se pudéssemos encaminhar por email, então manda antes da reunião para o pessoal  
589 analisar a junção dessas propostas acho que fica mais rápido se organizar

590

591 **Tiago.** Vou pedir pra prorrogar a reunião da Câmara técnica, vou pedir para depois dessa  
592 reunião.

593

594 **Rejane.** Em principio vou estar viajando, saio 13 de outubro e volto em 8 de novembro, mas  
595 não tem problema vocês podem resolver. **Tiago.** Não mas marcamos para primeira semana  
596 de outubro (comentários gerais) **Claudio.** Antes de tudo queria parabenizar DRH porque  
597 consegui nesta semana, 2 autorizações previas...**Rejane.** Só um pouquinho, a gente sempre  
598 atendeu todo mudo **Claudio.** Não é que estou falando imediatamente, cinco minutos, eram 2  
599 autorizações, custei pra juntar tudo **Rejane.** Quer dizer o SIOUT, então tá; duas  
600 autorizações previas faltando divulgação **Claudio.** Tem aquele probleminha pra resolver só  
601 da resolução **Tiago.** Agora lembrei, tem aquela resolução também que é autorização pra  
602 perfurar em APP. **Luciane.** É uma Portaria **Rejane.** É do CONSEMA **Luciane.** É uma  
603 resolução do CONSEMA, acho que é 109 ou 309. **Tiago.** No fraturado é muito complicado  
604 colocar um poço, então pode ser pra todo mundo na primeira semana de outubro? **(M)** A  
605 reunião desse GT, mas a reunião da Câmara? **Tiago.** Vou pedir pra prorrogar **(M)** sugestão,  
606 nesse meio tempo conversaríamos por email, como sugestão porque não marca em  
607 setembro, não precisa ser todo grupo, pra gente já se reunir, a não ser que queira fazer tudo  
608 sozinho, e aí quando se chegar na reunião de outubro, faríamos com todos. **Tiago.** Não sei  
609 se todos teriam a mesma opinião sobre isso; **(UM)** eu teria que ver na minha agenda, no  
610 final de setembro eu não poderia, mas no início de setembro acho que sim. **Tiago.** A  
611 proposta do Luis seria de quem pudesse vir em setembro. **Tiago.** Só se fosse a primeira  
612 semana de setembro. **(M)** ate dar uma força pra ti. **Rejane,** só para as contribuições, se  
613 pode mandar por email. **Tiago.** Deixamos então para a primeira sexta-feira de outubro.  
614 **Rejane.** João, vais participar de todas as reuniões, poderia se fazer uma ata pra nós? **João.**  
615 Claro, estou gravando ela. **Rejane.** Ótimo, principalmente nesta próxima reunião. **Tiago.**  
616 João, vou te pedir também a última ata gravada e elas não disponibilizaram na nuvem.  
617 **João.** Vou pedir para a Carmem. **Luciane,** achamos é a 314. **Tiago.** 314? **Rejane.** Tem a  
618 situação da JUPER **Tiago.** Eles me repassaram o email da JUPER pra expor a posição  
619 deles para a Câmara técnica. **Rejane,** mas aí vai ser a reunião só em outubro. **Tiago.** Só se  
620 marcar uma reunião da Câmara Técnica só para eles, **(M)** é, ocupar uma reunião toda nossa  
621 só para explicar, isso tem no site **Tiago.** porque ele quer explicar, diz o seguinte: “requerer  
622 que a câmara técnica esclareça se o seu parecer ao concluir o TR que exige o cumprimento das  
623 normas 12202 e a 244, atendendo a legislação vigente, implica na necessidade do DRH exigir tanto  
624 a indicação do lacre no projeto do poço para requerer a licença de perfuração quanto a  
625 comprovação da sua instalação quando do pedido definitivo de outorga” **(M)** mas se ele diz que  
626 o parecer tem que ser como as normas, ele quer é...**Tiago.** Ele faz uma explicação aqui, eu  
627 posso passar pra quem faz parte da Câmara, então a Câmara Técnica teria que decidir se



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ DIAMETROS  
INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

628 aceita essa solicitação dele, então a gente teria que dar uma resposta e decidir isso, se  
629 aceita ou não; aqui tem 4 integrantes da Câmara e não sei se faríamos uma reunião pra  
630 isso, aí seria em setembro; na verdade a próxima reunião da Câmara Técnica seria para  
631 expor o que o grupo tá trabalhando aqui. **(M)** Dá quinze minutos pra ele na reunião da  
632 Câmara **Tiago**. Eu acho que foi respondido o questionamento dele, é minha opinião.  
633 **Rejane**. A Câmara entende que não é necessária, porque já foram respondidos todos seus  
634 questionamentos? **(M)** dizer que é uma questão de agenda, pois estamos buscando uma  
635 data e joga para o ano que vem. **Tiago**. O que daria era se fosse pra outubro. **Juliana**:  
636 podia responder que a Câmara já respondeu todos os questionamentos, mas caso ele ainda  
637 queira, dar quinze minutos na próxima reunião. **Tiago**. Ele pediu isso; ele quer explicar à  
638 Câmara Técnica **Rejane**. Eu tinha entendido que o DRH tinha entendido errado, aí, como  
639 ele fez questionamentos antes, e saber se nós tínhamos mandado para a ASSJUR  
640 primeiro, depois ele teve uma reunião com o Fernando, aí ele queria saber como era o  
641 documento que o DRH tinha encaminhado pra Câmara Técnica. Nós tínhamos feito ofício,  
642 eu tinha feito um memorando sugerindo até que não ficasse impessoal, que viesse pra  
643 Câmara Técnica, o Fernando deu de acordo, porque ele queria ver como é que tinha sido  
644 escrito esse ofício, porque ele achava que a gente estava induzindo a Câmara Técnica ao  
645 pensamento de que ele estava querendo a tampa dele e que não era verdade, então acho  
646 que a reunião era para ele esclarecer este equívoco. **Tiago**. (lê novamente), aí a questão,  
647 marcamos pra outubro ou não? **(M)** marca no final da reunião, das 11:30 ao 12:00. **Rejane**.  
648 Pede para ele comparecer às 11:30, que nossa reunião vai ser das 8 ao meio dia e que o  
649 espaço dele, será das 11:30 ao 12:00. **Tiago**. Eu pelo a ele ou a Carmem. **Rejane**. Pede  
650 para o CRH. **Tiago**. Então tá bem, então encerra-se a reunião. Eu, João Klein, Assistente  
651 Administrativo do CRH/RS, lavro esta ata.